

Hungria: Agência húngara de turismo acusa UE e autarquias locais dirigidas pela oposição de esquecerem o sector

O sector turístico da Hungria necessita de uma nova estratégia após um ano “trágico” em que a ajuda do governo húngaro foi a única salvação com que podia contar, disse o Diretor-Geral da Agência Húngara de Turismo em entrevista esta terça-feira.

Zoltán Guller disse ao diário pró-governamental Magyar Nemzet de terça-feira que a queda chegou após o maior crescimento de sempre do sector em 2019.

“O governo apoiou a indústria do turismo desde o início”, disse Guller. Para além dos cortes na carga e do apoio a todos os intervenientes do sector, Guller disse que a política do governo tinha acelerado a modernização de forma abrangente. “Dentro de alguns anos, a Hungria rural não será nada como o que vemos agora”, disse.

O governo está a apoiar a construção de 35 novos hotéis e a renovação de 14.000 alojamentos privados e 114 piscinas e praias ao ar livre. O maior programa de reconstrução de termas de “todos os tempos” será também lançado em breve, acrescentou Guller. Até que o sector possa recomeçar, o governo está a pagar dois terços dos custos de mão-de-obra, acrescentou.

Entretanto, disse que a União Europeia e “os governos locais da oposição” tinham negligenciado a ajuda ao sector. “Tudo o que eles fazem em Bruxelas é falar, mas não foi dado um único

passo para apoiar os empresários”, disse ele.

Também apelou aos “municípios da oposição” para lutarem para manter as empresas a funcionar. “Budapeste deveria aprender com Viena, Praga, Berlim ou Roma” quando se trata de ajudar o sector turístico, disse. Apelou ao sector a “aguentar-se por mais algumas semanas” e a aderir aos regulamentos. “Não vale a pena arriscar uma infecção por coronavírus ou um bloqueio mais prolongado imediatamente antes da reabertura”, disse ele.

Fonte: Magyar Nemzet/MTI